

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
apresenta os alunos formandos
da Turma BT47 em

CAL

DE
**MATÉI
VISNIEC**

DIREÇÃO
**MARCUS
ALVISI**

A PALAVRA

PROGRESSO FALSA

NA BOCA DE MINHA MÃE
SOAVA TERRIVELMENTE

26 A 29 MARÇO

QUI/SEX/SÁB 20H + DOM 19H
ESPAÇO SERGIO BRITTO

14

BACHARELADO EM TEATRO . ESPETÁCULO DE FORMATURA 2025.2
RUA SANTO AMARO 44 . CAL GLÓRIA . ENTRADA FRANCA

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

A FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS apresenta as alunas e os alunos da Turma BT47 que concluem o Bacharelado em Teatro no segundo semestre de 2025.

O premiado autor romeno Matéi Visniec, no texto **A PALAVRA PROGRESSO NA BOCA DE MINHA MÃE SOAVA TERRIVELMENTE FALSA**, mergulha mais uma vez na violência da guerra, nas novas fronteiras de um mundo em angustiante transformação. Denso material que propicia a construção de personagens fortes, nesta rica experiência artística, que marca para o jovem elenco o início da vida profissional.

Agradecemos ao diretor Marcus Alvisi, nosso parceiro de longa data, e também à talentosa equipe que participou deste espetáculo.

Aos atores e atrizes, desejamos que enfrentem sempre com energia e criatividade os desafios desta profissão que escolheram, tão intensa e apaixonante.

*Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



O AUTOR. O TEXTO.

Um título imenso para uma peça de qualidade igualmente imensa. Matéi Visniec, autor franco-romeno, agora escreve sobre os emaranhamentos e escabridades da guerra e todas as suas dobras e desdobras. É um mergulho no abismo. Visniec, poeta do exílio, costura aqui uma fábula dilacerante sobre o pós-guerra e o que resta do ser humano quando a palavra “progresso” perde o sentido. O texto estrutura-se num tripé: VIGAN, o pai, YAMINSKA, a mãe e VIBKO, o filho. Nesta relação familiar a tragédia se instala. A mãe vive a noite da alma. Sem voz para gritar. À procura do filho, morto, para pelo menos poder viver o seu luto. Em decorrência desta ausência não consegue dar-lhe um fim, o que é por si devastador. Este é o enredo desta peça. Entre ruínas e silêncio, personagens sobrevivem -ou tentam- num mundo que já não sabe distinguir esperança de escárnio. A peça não acusa nem consola: apenas coloca diante de nós o eco do que fomos. Mais do que uma história, é um espelho rachado em que cada fragmento reflete um tempo de promessas corroídas. Visniec nos convida a escutar o vazio entre as palavras- e ali, quem sabe, reencontrar o que ainda pulsa dentro de nós. Embora o texto se estruture neste triângulo familiar, os outros personagens são igualmente essenciais e definitivos para poder contar a trajetória desta família.

Já conhecemos esta história nestes tristes trópicos. Através do livro de Marcelo Rubens Paiva: Ainda Estou Aqui, que virou filme superpremiado. Ainda que nossa “guerra” tenha sido contra uma ditadura

militar sangrenta, que torturou e assassinou indiscriminadamente perpetrada pelo golpe militar de 1964, persistindo até 1985. Militares protegidos pelas sombras densas do AI-5 (Ato Institucional Nº 5), tinham o direito a desaparecer com quem quisesse e principalmente com aqueles que se opusessem a eles. Vivíamos sob uma censura implacável. O silêncio era a norma!

A guerra sobre a qual Visniec se debruça para criar sua peça nada tem a ver com a nossa ditadura militar. Essa guerra está situada na Europa. Todos nós a conhecemos através da história. E parece ser uma guerra entre guerras, em tempos distintos: a segunda guerra mundial e a primeira, junto a guerra dos Balcãs, a invasão da Eslovênia em 1941. Até mesmo a guerra turco-russa de 1877 se mistura num amálgama buscando dar sentido e maior potência ao tema abordado. Nesta história, não há heróis nem vilões. Há apenas seres que procuram um pedaço de chão, um sentido qualquer para seguirem respirando. Aqui o riso e a dor se abraçam, a ternura tropeça na lama. A esperança cai no poço, mas talvez ainda resista, oculta e teimosa, no sopro de quem ousa pronunciar uma palavra – mesmo sabendo que ela já não é a mesma.

Senhoras e Senhores, há uma família que atravessa a poeira do tempo.

Uma mãe, um pai, um filho. Fragmentos de um país que já não se reconhece no espelho.

Eles carregam malas invisíveis: lembranças, silêncios, pedaços de esperança embrulhados em trapos. Procuram abrigo, talvez um futuro, talvez apenas o calor de

uma palavra que ainda faça sentido. É nesse espaço – entre o que resta e o que sonha – que nossa história começa.

Texto escrito sob encomenda pelo Teatro Nacional de Craiova, Romênia. Dentro de um projeto iniciado pela Convenção Teatral Europeia intitulado: Teatro da Europa, Espelho das Populações Deslocadas.

A ação deste texto é: reviver a morte para dar sentido à vida, ou ainda: realizar o luto para dar significado à morte

O texto, como aponteí acima, conta a história de uma mãe em desespero necessitando achar o corpo de seu filho. O pai embora solidário à dor da mãe, não consegue concretizar a vontade ardente de Yaminska: encontrar os restos mortais de Vibko, por mais que cave buracos à sua volta. Entretanto, existem muitas surpresas de uma família dilacerada por este vácuo, nesta saga do pós-guerra. Uma particularidade: Vibko está morto, mas não sabe que morreu! Nelson Rodrigues já nos brindou com esse mesmo tema através de sua excepcional Valsa Nº6. O personagem está numa jornada: do desconhecimento até o conhecimento de sua condição.

No teatro de Matéi Visniec vão sendo montados painéis temáticos oferecendo ao público - na medida em que ação se expande- um grande mosaico sobre a assombrosa condição humana. Sua obra vai sendo montada por múltiplas telas que se complementam e conversam entre si, seja por compartilhar um tema em comum, ou por episódios aparentemente díspares,

que se perfazem sucessivamente. Às vezes temos a impressão de que a temática não dialoga entre uma cena e outra, mas quando as ações se desdobram, temos a nítida impressão de que suas narrativas se montam aos pedaços, propositalmente, para se unirem ao seu final. São quadros estruturados como dípticos, trípticos, ou mesmo polípticos, que se alternam numa sobreposição desacoplando e acoplando simultaneamente, criando uma espécie de vertigem em suas ações. Mas ao seu desenlace vislumbramos um enorme mural, contendo toda a narrativa, que se dispõe harmoniosamente à conclusão da peça. Seu teatro é político, no sentido puro do termo (a pólis grega). Por isso é de grande abrangência pelos inúmeros temas que aborda.

Do mesmo modo, cito o texto, Migraaaantes. Peça igualmente exemplar sobre o deslocamento das populações do Norte da África como Tunísia e Líbia e países da África ocidental e oriental como Somália e Eritreia, que vão se movendo para Europa. Especificamente a ilha de Lampedusa, no mar do Mediterrâneo. Os dois textos são extremamente incisivos. Um chamado urgente para o despertar, antes que seja tarde, e nos tornemos sonâmbulos neste mundo, iludidos, supondo estarmos acordados.

O autor é dotado de uma grande capacidade de contar histórias através de seu teatro. Imprevisível, carregando toda a dor do mundo, misturado ao escárnio despudorado. E mais espantoso, com uma dose de humor docemente ácido. Tragédia e comédia se abraçam fraternalmente em suas ações. Seu

humor é melífluo e insidioso. Sua pena escreve sem timidez, com desprezo total por esse “politicamente correto” que tanto nos tem atrasado, ocasionando um desserviço imenso à arte em geral. Neste texto, que não vou escrever o título novamente, a realidade é vista ao mesmo tempo pelo direito e pelo avesso.

O HUMOR DEVE SER, POR SUA PRÓPRIA NATUREZA, POLITICAMENTE INCORRETO. ANÁRQUICO! Desde Aristófanés, passando por Molière, desembocando em Nelson Rodrigues e Vicente Pereira, o humor tem sido absolutamente incorreto. E que, por dever de ofício, deve continuar sendo.

Visniec faz as palavras queimarem até incendiarem por completo. É um teatro que denuncia toda a barbárie deste século XXI, adoecido e fragmentado. Como foi o século XX, o XIX, e tantos outros em tempos pretéritos. Depois de tantos séculos enfermos não aprendemos nada, e ao que tudo indica, continuaremos sem aprender pelos séculos vindouros. Ficamos de segunda época mais uma vez. Provavelmente seremos reprovados de novo. Por isso considero Matéi Visniec o autor contemporâneo mais importante desde o teatro político de Brecht e Piscator. Pois ele foi no lugar, no escorregão inconfesso, na falha, no ponto, onde a chaga se aloja. Visniec é aquele que melhor sentiu a perturbação espantosa das sombras deste mundo. Dos seus mais insuspeitáveis deslizamentos.

Teatro provocador ao extremo, que nos faz refletir a cada cena sobre a vocação inarredável do ser humano à ruína. Do mesmo modo, a disposição para promover

miséria. Expondo essas mazelas o teatro recupera sua força. Estávamos desacostumados desse teatro que nos coloca cara a cara com as nossas moléstias mais profundas. Aqui o teatro recupera pulsação e febre, volta à fratura exposta, de novo exhibe músculo e osso na anatomia da cena. Já andávamos esquecidos disso. Aqui a dramaturgia deixa de ser esparadrapo e volta ao bisturi. Não mais aquilo que cauteriza, mas aquilo que fere a carne e esfolia a espinha dorsal.

O ESPETÁCULO.

**ONDE AS PESSOAS PROCURAM CRIAR
OBRAS DE ARTE, EU PRETENDO MOSTRAR
O MEU ESPÍRITO. NÃO CONCEBO UMA OBRA
DE ARTE DISSOCIADA DA VIDA.**

Antonin Artaud

A entrada do ator em cena é um dos momentos mais belos do teatro. Antes da luz elétrica não havia blecaute. Os atores faziam aparições.

A POESIA DO TEATRO DEVE CHEGAR COM A ENTRADA DO ATOR EM CENA.

Assinalo esse aspecto, pois nosso teatro em essência deve estar calcado no trabalho dos atores. Sem enfeites! Temos que chegar àquela concisão que Bob Fosse encontrou através de suas coreografias. Apenas

o essencial. Para isso temos que voltar à fonte. Ao princípio. À clareza das ações. Esse é o teatro que perseguimos com todas as nossas forças. A isso queremos chegar. Em busca do teatro do ATOR em estado puro. Que tudo venha daí. Tudo que há são os atores. O teatro é um espaço nu com luz. Shakespeare nos deu essa medida através de sua obra. Em seu teatro a substância é o ATOR.

Grieg, o compositor norueguês, foi nosso leitmotiv para criar a trilha sonora. Embora esteja muito bem acompanhado por Beethoven, Mozart, Brahms, Sibelius, Schubert, Strauss e canções do folclore russo sem autor definido. Criando uma certa dissonância a música Army Dreamers de Kate Bush virou tema do personagem Vibko.

In memoriam,

Dedico este espetáculo ao diretor de teatro ADERBAL FREIRE FILHO, pois soube pelo Hermes Frederico, Diretor da Cal, ter sido o seu grande sonho a realização deste texto. Aderbal foi um dos grandes artistas da cena nas últimas décadas no teatro brasileiro. Inquieto, provocador, inovador. Sempre propondo uma estética nova através de suas ideias e encenações. Depois de Assistir A Mulher Carioca aos 22 Anos, de João de Minas. Um livro integralmente feito em cena. Ipsis litteris. Criei coragem e fiz integralmente, inspirado nele, Dentro da Noite, Duas Histórias de João do Rio. Igualmente uma transposição integral de literatura para teatro. Aderbal foi uma inspiração para mim e acredito, para muitos artistas

de teatro neste Rio de Janeiro. Quiçá, muito além da Baía de Guanabara. Muito obrigado por tudo queridíssimo Aderbal.

AGRADECIMENTO.

Gostaria de expressar minha gratidão a Alice Reis, Hermes Frederico e Gustavo Ariani, cujo apoio é sempre fundamental.

Em momentos difíceis, também contamos com a generosidade e prontidão de Amaral e Estevão, que estiveram ao nosso lado, prontos a socorrer e contribuir de forma decisiva nos momentos complicados, ou mesmo, descomplicados.

À Marcia Quarti, produtora da CAL. Produziu minha primeira montagem: Machado De Assis, Esta Noite em 1997. E estamos juntos até hoje. Gratíssimo Marcia.

Soraya Bastos, amiga querida, de tanto tempo. Soraya é talento puro. Puro talento.

Ao Rollo, que nos ajudou nos ensaios. Fez MIGRANTES comigo, do mesmo autor em 2018.

A Ronald Teixeira, parceiro de tantas aventuras. Seu olhar preciso e mavioso sucessivamente me estimulando nas horas mais escuras e, porque não, clareando meus delírios, que não são poucos. Ronald tem sido fundamental na criação de meus espetáculos. Obrigado por ter aceitado se juntar a essa trupe de atores formandos. Junto com Ronald vieram Pedro Stamford e Ricardo Jr, que assinam o nosso cenário e

figurino, companheiros de várias jornadas. Meu muitíssimo obrigado.

Meus sinceros agradecimentos vão também para meus assistentes, Renata Machado e Beto Gomes, que desempenharam um papel essencial, colaborando de maneira dedicada e eficiente em cada etapa do processo.

Mais uma vez a Marco Áureo que se juntou a essa equipe para operar nossa trilha sonora.

Ao público que virá,
bom espetáculo!

MARCUS ALVISI

CAL

BTA7

*Formandos do
Bacharelado em
Teatro 2025.2*



**DAPHNE
SATINE**



**FELIPE
MARQUES**



**GABRIEL
ROMA**



LETÍCIA BRAGA



**LETÍCIA
KIEBITZ**



LUCAS BASTOS



LUCAS SILVA



LUIZ AULER



**PEDRO
MENEZES**



RAÍSSA LUCCA



**RENATA
TUPINIQUIM**



ROSA SAAD



**SAMEN DOS
SANTOS**



**VICTÓRIA
ROQUE**



BETO GOMES
participação especial



ERIC SALDANHA
participação especial



FELIPE RICCA
participação especial



PIETRO ALVEZ
convidado



NINA ENGELHARD
elenco de apoio



VITOR PRO
elenco de apoio

A PALAVRA
PROGRESSO
NA BOCA DE MINHA MÃE
SOAVA TERRIVELMENTE

FALSA

PERSONAGENS FIXOS

VIBKO GABRIEL ROMA

VIGAN LUCAS BASTOS

YRVAN LUIZ AULER

CAROLINE FELIPE MARQUES

STANKO LUCAS ALVES

KOKAÏ PEDRO H. MENEZES

PRALIC FELIPE RICCA
Ator Convidado

FRANTZ PIETRO ALVEZ
Ator Convidado

FANFANI BETO GOMES
Ator Convidado

CAFETÃO ERIC SALDANHA
Ator Convidado

26/03 QUI 20H

YAMINSKA SAMEN DOS SANTOS

IDA DAPHNE SATINE

MIRKA RENATA TUPINIQUIM

PATROA RAÍSSA LUCCA

CHAKIRA LETÍCIA KIEBITZ

27/03 SEX 20H

YAMINSKA SAMEN DOS SANTOS

IDA ROSA SAAD

MIRKA VICTÓRIA ROQUE

PATROA RENATA TUPINIQUIM

CHAKIRA LETÍCIA KIEBITZ

28/03 SÁB 20H

YAMINSKA SAMEN DOS SANTOS

IDA DAPHNE SATINE

MIRKA RENATA TUPINIQUIM

PATROA RAÍSSA LUCCA

CHAKIRA LETÍCIA BRAGA

29/03 DOM 19H

YAMINSKA SAMEN DOS SANTOS

IDA ROSA SAAD

MIRKA VICTÓRIA ROQUE

PATROA RENATA TUPINIQUIM

CHAKIRA LETÍCIA BRAGA

| | |
|--|--|
| TEXTO | <i>Matéi Visniec</i> |
| DIREÇÃO | <i>Marcus Alvisi</i> |
| DIREÇÃO DE ARTE | <i>Ronald Teixeira</i> |
| PREPARAÇÃO VOCAL | <i>Renata Frisina</i> |
| PREPARAÇÃO CORPORAL | <i>Soraya Bastos</i> |
| PREPARAÇÃO VOCAL DAS CANÇÕES | <i>André Poyart</i> |
| ASSISTENTES DE DIREÇÃO | <i>Beto Gomes Renata Machado</i> |
| ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ | <i>Wilson Reiz</i> |
| CENÁRIO E FIGURINO | <i>Pedro Stamford Ricardo Junior</i> |
| OPERAÇÃO DE SOM | <i>Marco Áureo</i> |
| TRILHA SONORA | <i>Marcus Alvisi Beto Gomes</i> |
| APOIO | <i>Áudio Cênico</i> |
| PROJETO GRÁFICO | <i>Rita Ariani</i> |
| FOTOGRAFIA DO ELENCO | <i>Pablo Henriques</i> |
| COORDENAÇÃO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO | <i>Andreia Martinz Rita Ariani</i> |
| DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | <i>Marcia Quarti</i> |